

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS JAGUARIAÍVA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO 47/2017

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor *Pro Tempore*
Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino
Sérgio Garcia dos Mártires

Diretor de Ensino Superior e Pós-Graduação
Paulo César Medeiros

Coordenador de Ensino Superior
Luiz Aparecido Alves de Souza

Coordenador de Pós-Graduação
XXXXXXXXXXXXXXXX

Direção Geral do Campus
Paulo Sergio Horst

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus
Pedro Francisco Cataneli

Coordenador de Curso
Pedro Francisco Cataneli

Núcleo Docente Estruturante

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA
2. DADOS DO PROPONENTE
3. DADOS DO CURSO
4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA
5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA
6. OBJETIVOS DA PROPOSTA
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO
8. CORPO DOCENTE
9. METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES
11. MATRIZ CURRICULAR
12. EMENTA, BIBLIOGRAFIA E CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES
13. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS
14. PERFIL DO EGRESSO
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
16. EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR
17. EXPERIÊNCIA DO VICE-COORDENADOR
18. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO
19. INSTALAÇÕES FÍSICAS
20. ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1 Nome do curso: Especialização em Educação e Tecnologia

1.2 Área do conhecimento (CAPES): 70800006 EDUCAÇÃO

1.2 Linhas de Pesquisa:

1.2.1 Métodos e técnicas de ensino (70804020)

Tendo como base o estudo e a reflexão sobre os métodos e as teorias implantadas no processo de ensino-aprendizagem, a linha de pesquisa versa na análise histórica da educação, com destaque para o contexto brasileiro e suas dificuldades de obter resultados almejados em diversos momentos. Além disso, propõe aos pós-graduandos a criação de intervenções a partir da análise dos problemas no contexto em que está inserido o ambiente educacional a ser estudado.

1.2.2 Tecnologia educacional (70804036)

O uso de variadas formas de tecnologia no cotidiano pode ser transformado em elemento complementar de grande importância dentro do processo educacional, rompendo com paradigmas por diversas vezes distantes da realidade dos estudantes. Esta linha de pesquisa pretende auxiliar os educadores no conhecimento e uso de recursos tecnológicos como forma de deixar o ambiente de aprendizagem mais próximo da realidade dos estudantes, assim, melhorando os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

2. DADOS DO PROPONENTE

2.1 Campus responsável: Jaguariaíva

2.2 Nome do(a) Coordenador(a)/Titulação: Pedro Francisco Cataneli /mestre

2.3 Telefone do(a) Coordenador(a): (43)99875-4475 / (18)98154-0477

2.4 E-mail do(a) Coordenador(a): pedro.cataneli@ifpr.edu.br

2.5 Nome do(a) Vice-Coordenador(a)/Titulação: Lívia Maria Araújo Macedo Facuri / doutora

2.5 Telefone do(a) Vice- Coordenador(a): (43)99608-3575

2.7 E-mail do(a) Vice- Coordenador(a): livia.facuri@ifpr.edu.br

2.8 Nome do(a) Secretário(a) de curso: Danilo Augusto Ferreira de Jesus

3. DADOS DO CURSO

3.1 Tipo de curso: Especialização (Resolução CNE/CES Nº1/2007) - 1ª Edição

3.2 Número de vagas ofertadas: 30 vagas.

3.3 Pré-requisitos: Curso superior completo em licenciatura em geral

3.4 Público alvo: Professores que estejam atuando ou pretendam atuar na rede pública e privada de ensino.

3.5 Modalidade:

() presencial () a distância
() aberto ao público () turma fechada – instituição parceira: _____

3.6 Local de realização do curso:

O curso ocorrerá no Instituto Federal do Paraná/ Campus Jaguariaíva, situado à Rua João Tracz, s/nº, esquina Rodovia PR 151, km 213

3.7 Local de atendimento aos estudantes:

Os estudantes serão atendidos no Campus Jaguariaíva, o qual contém seis salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório interdisciplinar e amplo espaço na biblioteca.

3.8 Dias de realização do curso: Sábados. (Previsão de início em agosto de 2017)

3.9 Horário de oferta do curso:

Manhã: 08:00-12:00

Tarde: 13:00-17:00

3.10 Carga horária total do curso: 390 horas

3.11 Etapas de seleção/avaliação

() Prova
() Entrevista
() Currículo
() Experiência

Para o processo de seleção, o candidato deverá entregar o Currículo Lattes no momento da inscrição, sendo posteriormente convocado para entrevista com critérios previamente definidos a partir do perfil esperado dos ingressantes no curso. O processo seletivo está previsto para ocorrer no mês de agosto de 2017. Caso a comissão julgadora considere necessário, poderá ser pedido a comprovação dos itens mencionados no Currículo Lattes.

4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A cidade de Jaguariaíva, localizada na mesorregião Centro Oriental do Paraná, compõe educacionalmente o Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz, que conta também com mais seis cidades (Arapoti, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, Sengés e Wenceslau Braz) nas quais se encontram quarenta colégios estaduais, além de escolas municipais e particulares. A população total dessas cidades é estimada pelo IBGE (2015) em 118.000 habitantes.

Tal região educacional tem atualmente cinco cursos de licenciatura, distribuídos da seguinte maneira: em Jaguariaíva, por meio da UAB/UEPG-ead, há os cursos de História, Pedagogia e Matemática; em Arapoti, na ULT-Fati, existe o curso de Letras e Pedagogia; e em Wenceslau Braz, a Facibra oferta a formação em Pedagogia. Existem também uma demanda substancial de cursos de graduação e pós-graduação voltados ao âmbito educacional, promovidos por instituições particulares e ofertados na modalidade à distância.

Ainda, pode-se verificar que parte do professorado atuante advém de outras regiões devido a falta de estabelecimentos que ofertem determinados cursos superiores para formação de docentes, assim como é comum a necessidade de saída para realização de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação por não haver instituição pública que ofereça tais aperfeiçoamentos.

Outra realidade é a das ofertas de cursos determinadas pela lei e que é de responsabilidade dos Institutos Federais. Assim, todo trabalho realizado na instituição, além de previsto legalmente, vai ao encontro da verticalização do ensino.

Por certo, a promoção da pós-graduação, irá trazer benefícios para os profissionais da educação desta cidade e região, elevando a qualidade do ensino proposto e conseqüentemente maior qualidade de vida para aos cidadãos.

5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

O aperfeiçoamento docente relacionado às variadas tecnologias tendem a beneficiar as práticas de ensino-aprendizagem de maneira geral, além de trazer à tona debates e reflexões sobre as práticas pedagógicas que podem servir de aporte para o desenvolvimento de novas ações com os discentes no cotidiano escolar. A busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente que caracteriza a especialização em "Educação e tecnologia" está em consonância com o

artigo 16 da Resolução CNE/CP nº02/2015 que enfatiza a necessidade de, na formação continuada, os docentes acompanharem as inovações e os desenvolvimentos associados ao conhecimento, ciência e tecnologia.

A oferta de continuidade de aprimoramento aos profissionais de educação que estão no mercado de trabalho e àqueles que buscam a inserção ou reinserção no mesmo, ocorrida de forma gratuita, vai ao encontro do que está estabelecido nas características do IFPR, segundo seu próprio Estatuto no artigo 4º, incisos I, IV e X. A saber:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidade, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal do Paraná;

X. participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos programas de educação da rede pública.

Destarte, a criação do curso de Especialização em Educação e Tecnologia no Campus Jaguariaíva representa a possibilidade de maior diálogo entre docentes de diversas áreas do saber que terão a possibilidade de trocar experiências e discutir teorias e planos de ações no intuito de melhoramento da qualidade do tempo de sala de aula, otimizando e dinamizando ações de ensino.

A especialização em Educação e Tecnologia contempla o Artigo 6º do Estatuto do IFPR, no qual se ratifica que cerca de 20% da ação pedagógica deve ser destinada para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica. No momento, o Campus de Jaguariaíva não contempla em seu núcleo pedagógico tal normativa.

A implantação do Curso de Especialização em Educação e Tecnologia caracteriza-se pela busca maior capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes, o que é intrínseco ao Instituto Federal no âmago de sua criação conforme artigo 6º, incisos V e VI da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, a cidade de Jaguariaíva conta com 241 professores/educadores vinculados ao Departamento de Educação do município e o Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz, ao qual a cidade pertence, tem 937 professores, dos quais 515 são concursados e 422 lecionam a partir de contratos temporários.

Hoje, no Campus Jaguariaíva, há uma gama multidisciplinar de docentes que atuam nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, para suprir uma demanda regional de capacitação, este corpo docente se apresenta preparado para proporcionar um curso de qualidade e que alcança a realidade de profissionais a fim de ser útil para a melhoria dos trabalhos exercidos por esses. A preocupação com a preparação docente para atuação profissional envolta nesse curso de especialização está em

consonância com as discussões hodiernas sobre o assunto, permeando fóruns e encontros de educadores em todo o território nacional, como pode ser observado no “III Fórum das licenciaturas. Política de formação dos profissionais do magistério para a educação básica do Instituto Federal do Paraná”, realizado em outubro de 2016.

Com as situações supracitadas, mostra-se relevante para arranjos locais/regionais, assim como para os interesses institucionais, a abertura do Curso de Pós-graduação *lato sensu* no Campus Jaguariaíva a partir do ano de 2017.

6. OBJETIVOS DA PROPOSTA

Objetivo geral

Sendo parte dos objetivos do regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFPR a contribuição para a verticalização do ensino na instituição e a integração dos diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão, a implantação do curso de Especialização em Educação e Tecnologia no IFPR/Campus Jaguariaíva, de forma gratuita e por meio da modalidade presencial, objetiva estimular e aprimorar a compreensão das teorias pedagógicas e as práticas dos docentes em exercício nos diversos níveis educacionais para dessa forma contribuir para melhoria da qualificação profissional e transformação social, esmerar e valorizar conhecimentos técnico-científicos, estimular a capacitação para a inovação, características que permeiam os valores e missão do IFPR. Assim, o curso de especialização em Educação e Tecnologia busca qualificar especialistas para atuar em diversos níveis da educação versando sobre a temática do uso de variadas tecnologias no cotidiano escolar e social, fazendo os docentes terem maior domínio de recursos tecnológicos que estão presentes no cotidiano.

Objetivos específicos

- Fortalecer de forma direta os vínculos do Instituto Federal do Paraná com a comunidade de docentes de Jaguariaíva e região, conforme consta no artigo 6º da Lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008.
- Promover a reflexão e a crítica às teorias pedagógicas através das experiências profissionais dos discentes e docentes e das leituras do núcleo de "Formação docente" e em acordo com o artigo 5º da Resolução CNE/CP nº02/2015.
- Acompanhar as inovações dos recursos tecnológicos e suas possibilidades de aplicação no processo de ensino-aprendizagem através dos estudos direcionados pelo núcleo de "Tecnologias aplicadas ao processo educacional", em consonância com os artigos 7º e 16 da Resolução CNE/CP nº02/2015.
- Realizar a produção de um artigo científico a partir de experiências profissionais e/ou interpretação e discussão teórico-metodológica do processo de ensino-

aprendizagem, demonstrando assim a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, conforme consta no artigo 3º da Resolução CNE/CP nº02/2015.

Para o bom uso de recursos tecnológicos, tem-se a necessidade de reflexões e complementações referentes às ações didático-pedagógicas, nesta senda, o núcleo de formação docente deverá auxiliar os pós-graduandos nas discussões e aprimoramentos sobre os conhecimentos dos desafios da docência hodierna, seu poder de transformação cultural e social, dando aos estudantes do curso uma visão holística da educação no Brasil e no meio em que está inserido.

Tendo como trabalho de conclusão de curso a produção de um artigo que posteriormente passará por arguição perante banca especializada, é relevante para a especialização em Educação e Tecnologia que os estudantes aumentem sua familiaridade com a produção científica não apenas como leitores e assimiladores de conhecimentos, mas também como produtores de saberes de relevância à comunidade local e, por vezes, em âmbitos maiores,

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de pós-graduação em Educação e Tecnologia terá 390 horas presenciais distribuídas em 15 disciplinas. Para a realização das disciplinas serão utilizados 15 meses, além desse tempo haverá mais 3 meses para confecção, apresentação e entrega da versão final do TCC. Dessa forma, o curso ocorrerá em 18 meses, de agosto de 2017 a abril de 2019.

O público alvo são portadores de curso superior com licenciatura, atuantes ou não na carreira docente no momento. Busca-se a contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional dos pós-graduandos e sua ampliação intelectual no que tange ao princípios humanístico, crítico, pedagógico e tecnológico, propiciando novas ferramentas para práticas de ensino-aprendizagem.

As disciplinas estarão divididas em três núcleos: Formação docente, Tecnologias aplicadas ao processo educacional, ambos contendo 6 disciplinas; e outras 3 dedicadas à produção de TCC. Os conteúdos estabelecidos em cada núcleo se relacionam e complementam, expandido e verticalizando os temas educacionais no intuito de servir de aporte para uso em sala de aula e no ambiente escolar de maneira geral, independente da formação primeira do docente.

Além do tempo dispensado às aulas, os estudantes elaborarão um trabalho de conclusão de curso com quantidade de horas para realização da atividade que ficará a cargo do mesmo e seu orientador, tal tempo de estudo não estará computado na carga horária do curso.

7.1. Cronograma das atividades

2017

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Período de divulgação do curso						X	X					
Inscrições							X					
Processo seletivo								X				
Matrículas								X				
Componentes curriculares ofertados								X	X	X	X	X

2018

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Componentes curriculares ofertados		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

2019

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Período de apresentação do TCC		X	X									
Entrega da versão final do TCC			X	X								

8. CORPO DOCENTE

Nome	Formação acadêmica	Componente curricular	Carga horária	Instituição
Angélica Aparecida Antonechen Colombo	Mestre em Filosofia	1. Intervenções no processo de ensino-aprendizagem 2. Educação intercultural	24 horas 24 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Catiussa Pazuch Maiara	Mestre em Tecnologia	1. Trabalho de conclusão de	15 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva

	alimentos	curso (TCC)	12 horas	
		2. Metodologia de pesquisa científica		
Cely Kaori Hirata	Especialista em Administração de marketing e recursos humanos	1.Arte e tecnologia como ferramentas pedagógicas 2.Renovação dos suportes midiáticos e suas tecnologias	24 horas 8. horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Danilo Augusto Ferreira de Jesuz	Mestre em Matemática	1.Sociedade da informação e ambiente escolar 2. Trabalho de conclusão de curso (TCC) 3. Seminário de pesquisa	24 horas 15. horas 12 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Danielle Hiromi Nakagawa	Mestre em Engenharia Ambiental	1.Meio ambiente e saúde na prática escolar 2.Seminário de pesquisa	12 horas 12 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Fernando Roberto Amorim Souza	Mestre em Gestão e avaliação da educação pública	1. Políticas afirmativas e condições da educação	24 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Gislaine Vieira Damiani	Doutora em Fisiopatologia médica	1.Meio ambiente e saúde na prática escolar 2.Seminário de pesquisa	12 horas 12 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Karine Marcondes da Cunha	Especialista em Educação, sustentabilidade e meio ambiente	1.Sustentabilidade e, comunidade e conscientização	24 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Lívia Maria Araújo Macedo Facuri	Doutora em Zootecnia	1. Metodologia de pesquisa científica	16 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva

Paulo Sérgio Horst	Mestre em Ciências da Computação e Matemática Computacional	1. Renovação dos suportes midiáticos e suas tecnologias 2. Tecnologia no ensino e ensino da tecnologia	16 horas 16 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Pedro Francisco Cataneli	Mestre em História Social	1. Gênero, violência e sociedade 2. Metodologia de pesquisa científica	24 horas 8 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva
Rodolfo Henrique de Mello Caversan	Mestre em Ensino de Física	1. Experimentações em Física 2. Tecnologia no ensino e ensino da tecnologia 3. História das ideias e dos protagonistas da educação	24 horas 8 horas 24 horas	IFPR/Campus Jaguariaíva

8.1 Produção acadêmica dos docentes do curso

Nome do Docente	Currículo Lattes
Angélica Aparecida Antonechen Colombo	http://lattes.cnpq.br/0359519967313731
Catiussa Maiara Pazuch	http://lattes.cnpq.br/3366421137358101
Cely Kaori Hirata	http://lattes.cnpq.br/8262177505268618
Danilo Augusto Ferreira de Jesuz	http://lattes.cnpq.br/6559480885886570
Danielle Hiromi Nakagawa	http://lattes.cnpq.br/4827583401397889
Fernando Roberto Amorim Souza	http://lattes.cnpq.br/7811493027021184
Gislaine Vieira Damiani	http://lattes.cnpq.br/4079257573888971
Karine Marcondes da Cunha	http://lattes.cnpq.br/9420872538993955
Lívia Maria Araújo Macedo Facuri	http://lattes.cnpq.br/9596040132454673
Paulo Sérgio Horst	http://lattes.cnpq.br/1657846310845486
Pedro Francisco Cataneli	http://lattes.cnpq.br/0348012291109284

Rodolfo Henrique de Mello Caversan	http://lattes.cnpq.br/6304703574443949
------------------------------------	---

8.2 Grupos de Pesquisa envolvidos

Docente	Grupo de pesquisa
Danilo Augusto Ferreira de Jesus	- Políticas educacionais e formação de professores / UEPG (colaborador)
Fernando Roberto Amorim Souza	- PCEADIS / UFSC (colaborador) - Educação, Meio ambiente e tecnologia / IFPR (colaborador) - Educação a distância e tecnologias digitais (EDiTeDi) / IFPR (colaborador)
Gislaine Vieira Damiani	- Pesquisa Aplicada em Dermatologia e Infecções por Bartonella / UNICAMP (colaboradora)
Karine Marcondes da Cunha	- Grupo de Química Analítica Ambiental e Sanitária (QAAS) / UEPG (colaboradora)

9. METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Cada docente em sua respectiva disciplina terá autonomia para utilizar os recursos adequados ao alcance dos objetivos propostos, levando em consideração o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente sobre o aprendizado. Cabe aos docentes realizarem a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico.

O corpo docente está qualificado para atender as necessidades dos discentes já que é composto por profissionais relacionados ao campo educacional com publicações, dissertações, apresentações e orientações e também na área tecnológica em diferentes esferas como as inovações ligadas à informática, meio ambiente e saúde. Com ampla experiência na docência de ensino básico e superior, os professores vinculados às disciplinas da pós graduação podem contribuir em variados aspectos para a formação de especialistas com base teórica e científica sólida para a aplicação eficiente e comprometida de seus conhecimentos.

A avaliação, tendo como base a Portaria IFPR nº120/2009, buscará privilegiar a predominância de aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação será processual e contínua, prevalecendo o desempenho do aluno ao longo do curso. Nesta situação, a avaliação tem como características as funções diagnóstica, formativa e somativa. As avaliações poderão ocorrer por meios de: seminários, trabalhos individuais ou em grupos, testes escritos e orais, dramatizações, demonstrações de técnicas em laboratórios, apresentação de trabalhos finais de iniciação científica; artigos científicos, trabalho final de curso, portfólios, resenhas, autoavaliação, entre outros.

Cada disciplina deverá propor no mínimo duas avaliações e recomenda-se que nos momentos em que elas ocorram, o(a) professor(a) faça uso de formas e meios diferenciados para contemplar as múltiplas inteligências e as habilidades dos alunos na modalidade presencial. Fica vedado ao professor submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação. Os critérios norteadores do processo de avaliação de ensino-aprendizagem precisam contemplar um ou mais dos seguintes elementos: identificação do problema, elaboração de hipóteses, habilidade nos procedimentos, comunicação escrita e/ou oral, interesse/dedicação, participação, pontualidade e solidariedade.

Será garantida ao aluno a reposição da avaliação, desde que haja comprovação do afastamento por um dos seguintes motivos: serviço militar, falecimento de parente de primeiro grau, licença gestação/adoção, doença infectocontagiosa, internamento hospitalar.

Os resultados das avaliações serão expressos em conceitos A, B, C ou D. Será considerado aprovado o aluno que obtiver os conceitos A, B ou C e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina. Os resultados obtidos na avaliação do processo ensino aprendizagem deverão ser discutidos em sala de aula, para informar ao aluno sob o êxito e, em caso de deficiência na aprendizagem, cabe ao professor dar orientação ao aluno para que este atinja os objetivos da avaliação previamente estabelecidos. Caso o aluno seja reprovado por conceito ele terá a oportunidade de realizar uma avaliação final. Caberá ao professor de cada disciplina elaborar tal avaliação.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos será feito mediante o reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas, suas cargas horárias e ementas, totalizando, no mínimo, 75% de similaridade entre as ementas, conforme consta na Resolução IFPR nº55/2011. O limite de aproveitamento de saberes certificados ou disciplinas cursadas em outros programas ou Instituições não poderão ultrapassar 30% da carga horária total do curso. Somente serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo de 02 (dois) anos.

São passíveis de aproveitamento estudos realizados em outro curso de pós-graduação (lato e stricto sensu). Não terão validade e não podem ser aproveitados estudos feitos em cursos livres ou em estabelecimentos que funcionam sem a devida autorização legal.

A análise ficará a cargo da Coordenação do Curso e o professor responsável pela disciplina tendo como base a legislação vigente dos cursos de Pós-Graduação do IFPR.

Os documentos que deverão ser apresentados para a análise do aproveitamento de estudos no ato da matrícula são:

- a) histórico escolar original ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados, a respectiva carga horária, a nota ou o conceito, e o período letivo de integralização;
- b) cópia autenticada pela Instituição de origem dos planos de ensino dos componentes curriculares cursados e aprovados, constantes no histórico escolar;
- c) critérios de avaliação da instituição de origem, contendo a tabela de conversão de conceitos em notas, quando for o caso;
- d) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e a data do ato de autorização ou reconhecimento do curso.

Caso o aluno já tenha realizado curso no IFPR poderão ser dispensados os documentos originais ou cópias autenticadas. O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser efetuado na Secretaria Acadêmica do Campus Jaguariaíva do IFPR, no ato da matrícula, acompanhado dos documentos citados anteriormente.

11. MATRIZ CURRICULAR

Núcleo	Componente curricular	Carga horária
Formação docente	Intervenções interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem	24 horas
	História das ideias e dos protagonistas da educação brasileira	24 horas
	Arte e tecnologia como ferramentas pedagógicas	24 horas
	Gênero, violência e sociedade	24 horas
	Educação intercultural	24 horas
	Políticas afirmativas e condições da educação	24 horas
Tecnologias aplicadas ao processo educacional	Sociedade da informação e o ambiente escolar	24 horas
	Tecnologia no ensino e ensino da tecnologia	24 horas
	Meio ambiente e saúde na prática escolar	24 horas
	Renovação do suportes midiáticos e suas tecnologias	24 horas
	Sustentabilidade, comunidade e conscientização	24 horas
	Experimentações em Física	24 horas
Produção de TCC	Metodologia de pesquisa científica	36 horas
	Seminário de pesquisa	36 horas
	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	30 horas

12. EMENTA, BIBLIOGRAFIA E CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente curricular: Intervenções interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem
Carga horária total: 24 horas
Ementa: Teóricos e concepções de interdisciplinaridade. Transgressão da lógica do "sim e do "não" na transdisciplinaridade e na relação entre conhecimentos. Abordagem multirreferencial da realidade.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, J. G. Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998.</p> <p>FAZENDA, I. Interdisciplinaridade; um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>FREIRE, P. NOGUEIRA, A. MAZZA, D. Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular. Petrópolis, Vozes, 1988.</p> <p>LIBÂNEO, J, C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BORBA, S.C. Multirreferencialidade na formação do “professor-pesquisador”; da conformidade à complexidade. Maceió: Edição do autor, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. Educação & conhecimento – relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.</p> <p>FAZENDA, I.(Org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>MORIN, E. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan. /abr. 2008.</p>

Componente curricular: Políticas afirmativas e condições da educação
Carga horária total: 24 horas
Ementa: A educação enquanto direito constitucional e social abrangendo todos os cidadãos e cidadãs sem qualquer tipo de distinção. A implantação de políticas públicas,

programas e ações afirmativas no âmbito do sistema educacional com ênfase nos efeitos positivos com a efetivação dessas políticas quanto a equidade, igualdade e direitos humanos. As condições da educação brasileira, demonstradas pelas avaliações de larga escala e comparação com outros sistemas educacionais no mundo, especialmente dos países integrantes da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e seus reflexos em relação às desigualdades sociais.

Bibliografia básica:

ANASTASIA, Fátima, et. al. **Estudo analítico comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2001-2005)**. UFMG, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; MATTOS, Maria Isabel Leme de. **Sistemas Educacionais comparados**. Estud. av. vol.5 no.12 São Paulo Mai/Aug. 1991.

LOURENÇÃO, Elisabeth S. Pinheiro. PENNACCHI, Andrea Márcia de Toledo. **Um estudo comparativo sobre sistemas educacionais: O Brasil e o Mundo**. ETIC, Vol. 02. N.º 02, São Paulo, 2006.

SANTOS, Sales Augusto dos (organizador). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVERIO, Valter Roberto. **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3>

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Anti-Racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Coleção Educação para Todos. Brasília: MEC e Unesco, 2005. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000376.pdf>

LIMA, L.F. **A relação entre a cidadania e o direito à igualdade: a face positiva e negativa**. Educação em Revista, Marília, v.10, n.2, p.87-102, jul.-dez. 2009. Disponível em:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/download/653/536>

LIMA, S.P. RODRIGUEZ, M.V. **Políticas educacionais e equidade: revendo conceitos**. Contrapontos (UNIVALI), v. 8, p. 53 - 69, 2008. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/936>

ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>

Componente curricular: Trabalho de conclusão de curso (TCC)
Carga horária total: 30 horas
Ementa: Orientação quanto ao processo de planejamento, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão do curso, realizada em conjunto com o professor orientador, abrangendo toda a estrutura pertinente ao trabalho: levantamento bibliográfico, introdução, objetivos, material e métodos, resultados e discussão, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos do IFPR.
Bibliografia básica: BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1992. MARTINS, G.A. Manual para elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Editora Atlas, 2000. MÜLLER, M. S. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 4ª ed. Londrina: Editora UEL, 2002. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia complementar: FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. IFPR - Instituto Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos/Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2010. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Componente curricular: Meio ambiente e saúde na prática escolar
Carga horária total: 24 horas
Ementa: A relação entre o Homem e o Ambiente. Consequências da ação humana sobre o ambiente. Saúde e Seus determinantes Sociais. Saúde e qualidade de vida. Educação

em Saúde nas Escolas. Técnicas e metodologias em educação ambiental.

Bibliografia básica:

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2004.
BUSS, Paulo Marchiori e PELLEGRINI, Alberto Filho. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007
PHILIPPI Jr, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (editores). **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. 2.ed. São Paulo: Signus, 2002.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. 2.ed. 1997
SILVA, L.M.V.; ALMEIDA FILHO, N. **Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos**. Cadernos Saúde Pública. 2009; 25, Sup. 2:s217-s226.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L.; VERAS, R.P.; BARATA, R.B. **Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1998.
Ciência e Saúde Coletiva. Disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>
COMISSÃO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Relatório final. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf.
DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação ambiental como projeto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
RUSCHEINSKY, Aloísio & cols. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente curricular: **Seminário de pesquisa**

Carga horária total: 36 horas

Ementa: Relação entre a pesquisa e o processo científico. Critérios de avaliação de projeto de pesquisa: coerência, consistência e originalidade.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (Brasil). **NBR 6023: Informação e documentos – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2000. 22p.
EL-GUINDY, Moustafa. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica**. Santos: Santos editora, 2004
FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
FIGUEIREDO, Nebia M. Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**.

3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
GAMBOA, S. Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2007.

Bibliografia complementar:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Editora Líber Livro, 2008.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução a Metodologia da Pesquisa – Caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MORAES, Irany N. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2007

Componente curricular: **Sociedade da informação e ambiente escolar**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Os impactos da Sociedade de Informação no ambiente escolar. O papel da escola e do docente frente aos desafios e possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Bibliografia básica:

ASSMANN, H. A metamorfose do Aprender na Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n.2, p. 7-15, 2000.

GOES, L. F. **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo: Estado da arte no campo da educação e no ensino de química**. São Paulo, 2014. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências). Universidade de São Paulo, 2014.

JESUZ, D.A.F. **Desenvolvendo o Conceito de Áreas: Uma Proposta Didática Para Abordar Regiões Planas Irregulares na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2015.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VIEIRA, M. A. N. Educação e **Sociedade da Informação: Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em educação na área de especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas). Universidade de Minho. Braga, 2005.

WERTHEIN, J. A sociedade da Informação e seus Desafios. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n.2, p. 71-77, 2000.

Bibliografia complementar:

- BALDINI, L. A. F. **Elementos de uma Comunidade de Prática que permitem o desenvolvimento profissional de professores e futuros professores de Matemática na utilização do software GeoGebra**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2014.
- BORGES, M. A. G. A compreensão da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n.3, p. 25-32, 2000.
- COUTINHO, C. LISBÔA, E. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para a Educação no Século XXI. **Revista de Educação**. v. 18, n.1, 2011.
- KOEHLER, M. J. MISHRA, P. CAIN, W. What is Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK)? **Journal of Education**, v. 3, n. 193, p. 13-19, 2013.
- LOBATO, M. G. Limites e Possibilidades das TIC na Educação. **Revista de Ciências da Educação**. v.3, n.3, p. 41-50, 2007.
- MISHRA, P. KOEHLER, M. J. Introducing Pedagogical Content Knowledge. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**. New York, 2008.
- MISHRA, P. KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for integrating Technology in teacher knowledge. **Teacher College Record**, 1089(6), p. 1017-1054, 2006.
- PONTE, J. P. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: Que Desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**. n.24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, T. M. E. As tecnologias da Comunicação e Informação na Escola; Relações possíveis... Relações Construídas. **Revista Brasileira de Educação**. V.11, n.1, 2006.
- VALENTE, J. A. Et. al. O Computador na Sociedade do Conhecimento. Ministério da Educação: Brasília, 1999.

Componente curricular: **Metodologia de pesquisa científica**

Carga horária total: 36 horas

Ementa: Fundamentos da metodologia científica. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Métodos e técnicas de pesquisa. Comunicação entre orientador e orientandos. Pré-projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa. O experimento. A comunicação científica. A organização do texto científico (normas ABNT/IFPR).

Bibliografia básica:

- BECKER, Howard Saul. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução: elemento para uma análise metodológica**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012..

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná**. Curitiba: IFPR, 2010.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arroteio e medo da ABNT**. 4. ed. João Pessoa: Universitaria da UFPB, 2007.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese**. 1 ed., Editora: Atlas, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, A. B. S & CAMPOS, S. H. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Componente curricular: **História das ideias e dos protagonistas da educação brasileira**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Sistematização dos métodos de abordagem das ideias educacionais no Brasil. Biografia dos intelectuais da educação brasileira e seus pensamentos. Propostas políticas de transformação educacional e a interferência da intelectualidade, bem como suas ideias interferiram nas propostas políticas de nossa educação.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. **O campo intelectual: um mundo à parte**. In: _____. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.169-180.

SILVA, R. O. (2010) **Contextualismo Linguístico na História o Pensamento Político: Quentin Skinner e o Debate Metodológico Contemporâneo**. DADOS – Revista de Ciências Sociais, 53 (2), 299-335. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v53n2/02.pdf> Acesso em: 17 jun. 2015.

SIRINELLI, J. F. **Os intelectuais**. In: RÉMOND, René (org.) Por uma história política.

2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.231-269.

SKINNER, Q. **Significação e compreensão na história das ideias.** In: _____. **Visões da Política: sobre os métodos históricos.** Algés: DIFEL, 2005. p.81-126.

SOUZA, V. S. de. **Autor, texto e contexto: a história intelectual e o 'contextualismo linguístico' na perspectiva de Quentin Skinner.** Rio de Janeiro, Fenix - Revista de História e Estudos Culturais, v.5, n. 4, Out/Dez. 2008 . Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br> .

Bibliografia complementar:

CHARLE, C. **Nascimento dos intelectuais contemporâneos.** História da Educação, ASPEHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.14, Set., 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30225/pdf>; Acesso em: 01 abr. 2015.

SANTOS, T. M. **Noções de História da Educação.** 9.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

VIEIRA, C. E. (Org.). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964).** Curitiba: UFPR, 2007.

VIEIRA, C. E. **Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual.** Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v.8, n.1, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/109>; Acesso em: 01 abr. 2015.

VIEIRA, C.E. **História da Educação e História da Filosofia: culturas cruzadas a partir das concepções de história e de escrita da história em Hegel.** Proposições, Campinas, v.20, n.1, p.189-206, 2009.

Componente curricular: **Arte e tecnologia como ferramentas pedagógicas**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Fundamentos da linguagem visual: Estudos teóricos sobre a linguagem visual em seus vários aspectos; comunicação e arte. Arte, website e design digital: conceito de imagem digital; sistemas de cores; mecanismos de Impressão; conceituação e criação de identidade visual e de espaços virtuais para o contexto educativo. Educação audiovisual: noção básica de linguagem cinematográfica; conceituação e prática de produção e edição de vídeo utilizando softwares específicos. Tecnologia digital nos processos educativos e expressivos: propostas e situações de aprendizagem relacionadas com as produções musicais direcionadas aos meios de comunicação; utilização de softwares de animação como processo de criação nos processos educativos e expressivos.

Bibliografia básica:

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Senac São Paulo e Senac Distrito Federal, 2010.
RIZZO JÚNIOR, Sergio Alberto. **Educação audiovisual**: uma proposta para a formação de professores de ensino fundamental e de ensino médio no Brasil. Tese de doutorado em Meios e Processos Audiovisuais, São Paulo, USP, 2011. SOUZA, Isabel M. A.; SOUZA, Luciana V. A. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Revista Fórum Identidades. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.
WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo**: uma pedagogia audiovisual. Brasília: Editora Senac, 2005.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio** – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. 3ª Edição. São Paulo, Editora: Perspectiva, 2011.
MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.
PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010.
SANTAELLA Lúcia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Revista Ensino Superior Unicamp. Edição Especial – Novas Mídias e Educação Superior. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>> Acesso em: 30 set. 2016.

Componente curricular: **Sustentabilidade, comunidade e conscientização**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Desenvolvimento de atividade sustentável. O quadro socioambiental do global ao local. Economia versus meio ambiente. Recursos Globais: energia, água, alimento. Dimensões do ecodesenvolvimento. Como a educação sobre sustentabilidade pode influenciar a um meio ambiente mais equilibrado.

Bibliografia básica:

COELHO, Maria de Lourdes. **Consumo e espaços pedagógicos**. São Paulo: Cortez, 1996.
FOLKESSON, L.; KLÉEN, L.; ERIKSSON, A.; NARVELO, W.. **Helsingborg, Sweden Environmental education and participation for local sustainable development**. ICLEI Case Study. 153 – 2012, Helsingborg.

GUILHERME, M. L. **Sustentabilidade sob a Ótica Global e Local**. São Paulo: Annablume, 2007.

JACOBI, Pedro (org.). **Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade**. São Paulo: Annablume, 2000. 388 p.

SACHS, I. **Em busca de novas estratégias de desenvolvimento**. Estudos Avançados, vol.9 nº.25 São Paulo Sept./Dec. 1995

Bibliografia complementar:

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac, 2000.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Interdisciplinaridade e Educação Ambiental**. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

GARDA, Eduardo C.. **Atlas do meio ambiente**. Embrapa. São Paulo: Textonovo, 1996.

FIGUEIREDO, Paulo J. Moraes. **A sociedade do lixo**. Piracicaba: Unimep, 1995.

YUS, RAFAEL. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

Componente curricular: **Experimentações em Física**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: As Leis de Newton do Movimento. Temperatura, Calor e Processos de Troca de Calor. O eletroímã e o Motor Elétrico. O espectro eletromagnético e as cores.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da física: mecânica**. 8ª edição. Volume 1. Rio de Janeiro, LTC. 2009

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da física: gravitação, ondas, termodinâmica**. 8ª edição. Volume 2. Rio de Janeiro, LTC. 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da física: eletromagnetismo**. 8ª edição. Volume 3. Rio de Janeiro, LTC. 2009.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Mecânica**. Vol1. 4 ed. Edgard Blücher, 2002

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Calor**, Vol2. 4 ed. Edgard Blücher, 2002.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Eletromagnetismo**, Vol3. 4 ed. Edgard Blücher, 2002.

Bibliografia complementar:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Física**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2015.

REF. Física 1 – **Mecânica**. EDUSP, 5ª Ed. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/gref/mecanica.htm>>. Data de acesso: 06 de outubro de 2016.

REF. Física 2 – **Física Térmica**. EDUSP, 5ª Ed. Disponível

em:<<http://www.if.usp.br/gref/termodinamica.htm>>. Data de acesso: 06 de outubro de 2016.

GRAF. Física 3 – **Eletromagnetismo**. EDUSP, 5ª Ed. Disponível em:<<http://www.if.usp.br/gref/eletromagnetismo.htm>>. Data de acesso: 06 de outubro de 2016.

GRAF. Física 4 – **Óptica**. EDUSP, 5ª Ed. Disponível em:<<http://www.if.usp.br/gref/optica.htm>>. Data de acesso: 06 de outubro de 2016.

Componente curricular: **Educação Intercultural**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Conceitos de cultura, interculturalidade, multiculturalidade, identidade e sua relação com a educação. Estratégias pedagógicas e perspectivas da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. A escola como espaço de encontro intercultural.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Marcelo (org.). **A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CANAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008

Bibliografia complementar:

CANAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

HALL, STUART. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: Editora DP&A, 2007.

JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

VIEIRA, Ricardo. **Histórias de vida e identidades: professores e interculturalidade**. Porto: Afrontamentos, 1999.

Componente curricular: Tecnologia no ensino e ensino da tecnologia
Carga horária total: 24 horas
Ementa: Transformações práticas ocorrendo na educação. Aprendizagem inclusiva e significativa. Linguagem midiática. Mediação pedagógica com novas tecnologias. Boas práticas e experimentos com as tecnologias na educação.
Bibliografia básica: ALLAN, Luciana. Escola.Com - Como As Novas Tecnologias Estão Transformando A Educação na Prática. São Paulo: Editora Figurati, 2015. BARRETO, Flávia O. C.; BARRETO, Maria Angela O. C. Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo Ensino-aprendizagem. São Paulo: Editora Érica, 2014. COSTA, Ivanilson. Novas Tecnologias e Aprendizagem. Editora Wak, 2014. FANTIN, Monica. RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas: Editora Papyrus, 2013. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Editora Papyrus, 2013.
Bibliografia complementar: CARVALHO, Fabio C. A.; IVANOFF, Gregorio B. Tecnologias que Educam. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2009. CASTELLARY, Arturo Colorado (org), Vinicius Andrade Pereira (org). ArTecnologia: arte, tecnologia e linguagens midiáticas. Porto Alegre, Editora Buqui, 2013. COLL, César. Psicologia da Educação Virtual - Aprender e Ensinar com Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Editora Penso, 2010. JENKINS, Henry; GREEN, Joshua. Cultura da conexão - criando valor e significado por meio da mídia digital. São Paulo: Editora Aleph, 2014. NASS, Simone; FISCHER, Julianne. Tecnologias da Informação e Comunicação (Tic) - Possibilidade de Uma Aprendizagem Significativa. Curitiba: Editora Appris, 2016.

Componente curricular: Renovação do suportes midiáticos e suas tecnologias
Carga horária total: 24 horas
Ementa: Conceitos de mídia. Tipos, classificações e formatos. Infraestrutura e evolução das mídias. Bibliotecas digitais. O poder das mídias digitais, internet e redes sociais. Multimídia, hipermídias, transmídias e outras mídias. Tecnologias da informação aplicada na educação. Novos rumos em direção a realidade virtual e realidade aumentada.

Bibliografia básica:

CASTELLARY, Arturo Colorado (org), Vinicius Andrade Pereira (org). **ArTecnologia:** arte, tecnologia e linguagens midiáticas. Porto Alegre: Editora Buqui, 2013.
COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo: Editora Cortez, 2013.
DEMO, Pedro. **Educação Hoje** - "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Dados abertos conectados.** São Paulo: Editora Novatec, 2015.
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão** - criando valor e significado por meio da mídia digital. São Paulo: Editora Aleph, 2014.
MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teoria das mídias digitais** - linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

ADOLFO, Luis A. **Jogos Digitais, Cidades e trans mídia.** Curitiba: Editora Appris, 2015.
CHEE, Brian J. S.; FRANKLIN Jr, Curtis. **Computação Em Nuvem** - Cloud Computing - Tecnologias e Estratégia. São Paulo: Editora M.Books, 2013.
COLL, Cesar. **Psicologia da Educação Virtual** - Aprender e Ensinar com Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Editora Penso, 2010.
SA, Ricardo A. **Tecnologias e mídias digitais na escola contemporânea.** Curitiba: Editora Appris, 2016.
SETTON, Maria da G. J. **Mídia e Educação.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Componente curricular: **Gênero, violência e sociedade**

Carga horária total: 24 horas

Ementa: Ementa: Concepção de gênero, violência e a problematização contemporânea. Gênero e sexualidade na educação contemporânea. A educação sexual, da formação de professores às práticas pedagógicas. Relações de gênero, direitos humanos e escola no Brasil. Violência social e violência escolar: aproximações no cotidiano.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zigmunt. **A sociedade individualizada:** vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
BORTOLINI, A. (org.) **Diversidade sexual na escola.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Volume I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.
FREUD, Sigmud. **O mal estar na civilização.** São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PEREIRA, M. F. R. **Trabalho e educação**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação e sociedade**. 2007, vol.28, n.100, pp.763-785. Disponível em:< <http://unicamp.sibi.usp.br/bitstream/handle/SBURI/24526/S0101-73302007000300007.pdf?sequence=1>>Acesso em: 19 ago.2016.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVEIRO, Patrícia. **Conhecimento e imaginação**: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre:Zouk, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB. Lei 9394/96.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil sem homofobia**: programa de combate à violência e a discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores associados, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

13. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

O Instituto Federal do Paraná, conforme estabelece a Resolução CONSUP/IFPR nº02/2014 em consonância com a Resolução nº01/2007 CNE/CES, expedirá o certificado de conclusão de Curso de Especialização em Educação e Tecnologia para todos os alunos que concluírem o curso com, no mínimo, o conceito C e 75% de frequência.

Terá direito ao Certificado de Aperfeiçoamento o aluno do Curso de Especialização que não apresentar o trabalho final ou que este seja considerado insatisfatório, e tenha cumprido todos os créditos em disciplinas e atividades especiais.

Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu* deverão mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

I - relação das disciplinas, carga horária, conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;

III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e conceito obtido;

IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da referida Resolução; e

V - citação do ato legal de credenciamento da instituição.

Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu*, deverão ser obrigatoriamente registrados pela instituição e terão validade nacional.

14. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização Educação e Tecnologia busca o aprimoramento de profissionais relacionados ao Ensino Básico em seus diversos níveis, buscando integrar teorias e valores pedagógicos às novas tecnologias no intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano. A reflexão sobre as práticas em sala de aula e no ambiente escolar como um todo buscarão levar os estudantes ao maior desenvolvimento crítico, reflexivo e humanístico, além de desenvolver habilidades relacionadas às mais variadas vertentes tecnológicas.

O egresso terá desenvolvido maior domínio de técnicas e princípios para ações profissionais a partir de uma ótica holística, na qual o ambiente escolar não pode ser dissociado da realidade externa dos estudantes nem da sociedade na qual está inserida, em consonância com o que estabelecem os artigos 4º e 16 da Resolução CNE/CP nº02/2015.

A formação pautada na possibilidade de *práxis* para a transformação da realidade local a partir de procedimentos educacionais está no âmago do perfil esperado para o egresso, tendo consciência da coletividade e dos problemas que permeiam o meio em que está inserido, buscando mecanismos de intervenção na realidade escolar desenvolvendo a capacidade de ir além de relações conteudistas, substituindo-as por saberes discutidos de maneira sensível e humanizados aliados às diferentes tecnologias presentes no cotidiano.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - IFPR/ CAMPUS JAGUARIAÍVA

CAPÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do discente, fundamentais para o desenvolvimento da ciência. No curso de Especialização em Educação e Tecnologia, o TCC será apresentado sob a forma de artigo relacionado com pesquisas em educação.

CAPÍTULO II DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 2º. O discente regularmente matriculado no Curso de Especialização em Educação e Tecnologia terá um professor orientador, que supervisionará o TCC.

§1º A orientação será definida pelos docentes no prazo máximo de 1 (um) ano após o início do curso.

§2º O orientador deverá ser um docente efetivo vinculado ao IFPR.

Art. 3º Para atender as necessidades do curso, cada docente deve receber pelo menos 01 (um) TCC por turma e ter no máximo 03 (três) discentes sob sua orientação por turma da Especialização.

Parágrafo único: No caso de algum docente não ser procurado para orientação, o mesmo poderá ficar dispensado da atividade de orientação, durante o ano em questão, podendo ainda trabalhar em outros TCC como co-orientador.

Art. 4º. Poderá ser indicado um co-orientador para o TCC desde que esta informação conste no Anexo 1.

Parágrafo único: No caso de inclusão de co-orientador para trabalhos em andamento, esta solicitação deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso, formalizado via ofício assinado por todas as partes envolvidas. A este ofício deverá ser anexada uma cópia do Anexo 1 atualizada.

Art. 5º. Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador caberá ao discente solicitar a troca de orientador. Esta solicitação deverá ser encaminhada via ofício ao Colegiado do Curso para apreciação e possível homologação.

Parágrafo único: Entende-se por impedimentos legais e eventuais licença para tratamento da saúde, licença-maternidade e afastamento para qualificação.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR

Art. 6º. Compete ao orientador:

- I. Orientar o discente na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- III. Indicar ou aceitar o co-orientador, quando for o caso;
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientando;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades de todas as ordens que estejam interferindo no desempenho do discente e orientá-lo na busca de soluções;

VI. Agir com discrição na orientação do discente, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;

VII. Manter informado oficialmente o professor responsável pela disciplina de TCC, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar do mesmo, providências que se façam necessárias ao atendimento do discente;

VIII. Solicitar a intervenção do Colegiado de Curso em caso de incompatibilidade entre orientador e orientando.

IX. Tratar com respeito o orientado e demais pessoas envolvidas no TCC.

CAPÍTULO IV DO ORIENTANDO

Art. 7º. Compete ao orientando:

I. Escolher o orientador a partir das diretrizes de sua pesquisa, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina de TCC, mediante apresentação do Anexo 1;

II. Escolher em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;

III. Conhecer e cumprir as normas e prazos estabelecidos ao TCC, definidos pelo plano de ensino da disciplina;

IV. Tratar com respeito o orientador e demais pessoas envolvidas no TCC;

V. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;

VI. Buscar qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;

VII. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;

VIII. Comunicar ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos;

Art. 8º. São direitos do orientando:

I. Receber orientação para realizar as atividades de TCC;

II. Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC;

III. Solicitar ao Colegiado do Curso, a substituição do orientador, mediante ofício devidamente justificado.

CAPÍTULO V DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. O TCC deve ser elaborado na forma de artigo, obedecendo às diretrizes para a redação de trabalhos acadêmicos determinados nas “normas para elaboração de trabalhos acadêmicos no IFPR”.

Art. 10º. O trabalho de conclusão de curso deve ser individual.

Art. 11º. O TCC que envolva estudos com seres humanos e/ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

CAPÍTULO VI **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

Art. 12º. O TCC deverá ser submetido a uma comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois (02) membros titulares e um (01) membro suplente.

§1º O aluno terá trinta (30) minutos para apresentação e será necessariamente arguido por todos os membros da banca.

§2º Caberá ao presidente da banca examinadora determinar e controlar o tempo de arguição.

Art. 13º. Orientador e orientando comunicarão através de ofício (Anexo 2), ao professor da disciplina de TCC, a data e a hora sugerida de apresentação do TCC, bem como os nomes da banca examinadora, respeitando-se os prazos estabelecidos dentro do calendário da disciplina.

Art. 14º. Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo discente a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de trinta (30) dias corridos antecedentes à data de avaliação. Juntamente ao TCC deverá ser anexada uma cópia da carta convite a cada membro da banca examinadora contendo as informações de avaliação (Anexo 3).

Art. 15º. A avaliação do TCC realizar-se-á mediante critérios estabelecidos nos Anexos 4 e 4.1.

Art. 16º. Realizada a defesa e a avaliação, o Orientador, na qualidade de presidente da banca, preencherá a Ata de Defesa (Anexo 5), dando publicidade oral do resultado ao discente, imediatamente após o encerramento dos trabalhos.

Art. 17º. A aprovação na disciplina de TCC está condicionada a realização das modificações e/ou complementações sugeridas pela Banca Examinadora referente ao TCC, a entrega da Ata de Avaliação do TCC (Anexo 5), ao encaminhamento do ofício assinado pelo Orientador (Anexo 6).

Art. 18º. O não cumprimento pelo orientador e orientando das normas, critérios e procedimentos estabelecidos sem uma justificativa aceita pelo Professor da disciplina de TCC acarretará na reprovação do aluno.

Art. 19º. Caso o TCC seja reprovado pela banca examinadora, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 20º. Após aprovado o TCC com alterações, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao professor da disciplina de TCC.

Art. 21º. O arquivamento do TCC em formato digital ficará sob a responsabilidade do Sistema da Biblioteca.

16. EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR(A)

Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis) e mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tem experiência de mais de dez anos no ensino básico e superior ministrando aulas de História, Filosofia e Sociologia. Foi coordenador de ensino médio e participou de cursos na área de educação em diferentes matizes. Tem artigos e resumos publicados em congressos de História e um capítulo em livro sobre as relações entre História e Literatura.

Atualmente é professor de História do IFPR/Campus Jaguariaíva onde desenvolve o projeto “Leituras históricas: obras literárias, contextos e interpretações” contando com a participação de discentes do ensino médio.

<http://lattes.cnpq.br/0348012291109284>

17. EXPERIÊNCIA DO VICE-COORDENADOR(A)

Zootecnista e mestre em Zootecnia com ênfase em Nutrição de Ruminantes e Qualidade de Carne pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutora em Zootecnia com ênfase em Produção de Bovinos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tem trabalhos apresentados em congressos e resumos e artigos completos publicados em diversas esferas, inclusive publicação internacional.

Foi professora do IF Baiano entre 2010 e 2016. Atualmente leciona no IFPR/Campus Jaguariaíva.

<http://lattes.cnpq.br/9596040132454673>

18. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

Para implantação do curso, não será necessário investimentos maiores dos que já previamente contidos no orçamento do IFPR/Campus Jaguariaíva. A aquisição de acervo literário específico estará vinculado ao montante destinado anualmente ao Campus unidade para tal finalidade.

Os docentes que ministrarão as disciplinas estão lotados no respectivo e durante o respectivo tempo que estiver lecionando, terá contabilizado 4 horas (relógio) semanais em seu Plano de Trabalho Docente.

19. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O IFPR/Campus Jaguariaíva está situado à rua João Tracz, s/n, esquina com a Rodovia PR 151 KM 213, local de fácil acesso aos moradores da cidade e também daqueles que chegam de regiões circunvizinhas. O prédio tem facilidade de acesso para pessoas com necessidades especiais, contando com rampas para os lugares em que há desnível e um elevador para ingresso no primeiro andar.

O campus conta com 6 salas de aula com capacidade média para 40 alunos, um laboratório de informática com 18 computadores e ampla sala dos professores na qual também estão as coordenações dos cursos. Há projetores, caixas de som e televisores de alta qualidade disponíveis para uso durante as aulas.

A Biblioteca Capitão Aviador João Igor Silva Pivovar tem amplo espaço (650 metros quadrados) contando com um auditório, uma sala de apoio, duas salas de estudo e cinco computadores disponíveis para os usuários do recinto. O funcionamento é de segunda à sexta-feira das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, nos sábados letivos para a especialização, o funcionamento ocorrerá das 08:00 às 12:00 horas. A consulta ao acervo está disponível pelo Sistema Pergamum (<http://biblioteca.ifpr.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>) pelo qual também o possível visualizar e até mesmo fazer empréstimo de obras que estão em outros campus do instituto.

Na biblioteca é encontrado acervo razoável sobre a área de educação e afins, cujo uso será de válida ajuda para a pesquisa e formação dos estudantes. Também será possível a aquisição de obra relevantes e específicas para uso dos alunos e professores através do orçamento destinado anualmente à aquisição de obras para o campus.

20. ANEXOS

ANEXO 1 TERMO DE ACEITE-ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu _____
SIAPE _____ na condição de Professor (a) do Instituto Federal do Paraná, lotado
no _____, declaro aceitar o discente
_____,
matrícula nº _____, para desenvolver o trabalho de TCC
intitulado _____.

Estou ciente de que o período de orientação inicia com o aceite e encerra com a entrega do trabalho final.

Declaro ter pleno conhecimento das atribuições concorrentes à orientação do TCC, conforme Normas ABNT e do Instituto Federal do Paraná.

Jaguariaíva, ____ de _____ de _____

Professor (a)
Orientador (a)

Professor (a)
Co-orientador (a)

Discente (s)
Orientando (s)

ANEXO 2
COMUNICADO INTERNO – BANCA EXAMINADORA E DATA DA DEFESA DO TCC

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

À Sua Senhoria, O (a) Senhor (a)
Nome do Professor (a) da Disciplina de TCC
Professor (a) da disciplina de TCC

Assunto: Composição de Banca do TCC

Prezado (a) Professor (a),

Venho por meio deste, comunicar-lhe a composição da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente _____, do Curso de Especialização em Educação e Sociedade, intitulado “_____”.

Prof. (a) _____ Titular

Prof. (a) _____ Titular

Prof. (a) _____
Suplente

A data sugerida para defesa do TCC será dia ___/___/___, às ___: ___ horas, na sala _____.

Atenciosamente,

Professor (a)
Orientador (a)

Discente
Orientando

ANEXO 3
CARTA CONVITE AOS INTEGRANTES DA BANCA EXAMINADORA

Prezado (a) Avaliador (a),

Temos a imensa satisfação de convidar V. S^a. para participar como membro Titular/Suplente da Banca Examinadora da Defesa de TCC do discente _____, orientado pelo Prof. (a) _____ com trabalho intitulado “_____”.

A avaliação do trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação e Sociedade deverá ser realizada de duas formas.

Primeiramente a parte escrita (60%), na qual o aluno deve seguir as normas da ABNT, e as recomendações do Instituto Federal do Paraná, sendo avaliada neste campo a redação, coerência do título, formulação dos objetivos, os resultados e a conclusão em relação aos objetivos traçados. É recomendável também uma avaliação da forma cultural do trabalho como um todo.

Na segunda parte (40%), deverá ser observada a clareza na exposição do trabalho, a coerência com a parte escrita, o tempo utilizado para apresentação (mínimo de 30 minutos e máximo de 40 minutos) e a sustentação na arguição.

A apresentação do TCC terá duração mínima de 30 minutos e máxima de 40 minutos. Após a apresentação haverá arguição pelos integrantes da banca examinadora com máximos 25 minutos para cada membro.

Sendo assim, solicito que seja observado o rigor científico na apresentação escrita e oral do discente e que V. S^a. seja rígido na análise, para que nossos trabalhos sejam condizentes com o curso que desejamos fazer.

Professor (a) da Disciplina de TCC

ANEXO 4
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno: _____

Orientador: _____

Título: _____

ITENS AVALIADOS	CONCEITOS (A a D)			
	<i>Orientador(a)</i>	<i>Avaliador 1</i>	<i>Avaliador 2</i>	<i>Média</i>
Trabalho escrito				
Trabalho oral				

Trabalho escrito (60%): o conteúdo, a organização sequencial, a correção gramatical e o atendimento das normas para a confecção do TCC.

Apresentação oral (40%): domínio do conteúdo, organização da apresentação e uso de recursos audiovisuais, capacidade de comunicar as ideias e capacidade de argumentação – responder perguntas.

CONCEITO FINAL: (Conceito 1 + Conceito 2) = _____

Observações: _____

Banca Examinadora:

(Avaliador 1)

(Avaliador 2)

(Orientador)

Jaguariaíva, ____ de _____ de _____

ANEXO 4.1
FICHA DESCRITIVA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno: _____

Orientador: _____

Título: _____

Trabalho escrito - Conceito 1			60%
01	Redação e estruturação do texto	(A a D)	
02	Coerência com relação à normas da ABNT	(A a D)	
03	Coerência do título com o conteúdo do trabalho, contextualização, delimitação do problema e formulação dos objetivos	(A a D)	
04	Revisão bibliográfica e apresentação da metodologia empregada no trabalho	(A a D)	
05	Apresentação dos resultados e análise dos dados	(A a D)	
06	Coerência das conclusões com os objetivos traçados	(A a D)	

Apresentação oral - Conceito 2			40%
07	Clareza na introdução e na exposição do conteúdo do trabalho	(A a D)	
08	Coerência com o trabalho escrito	(A a D)	
09	Eficiência na utilização do tempo de apresentação	(A a D)	



10	Sustentação perante a banca	(A a D)	
----	-----------------------------	---------	--

CONCEITO ATRIBUÍDO: (Conceito 1 + Conceito 2) = _____

Avaliador:

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

ANEXO 5
ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC

No dia ____ do mês de _____ de _____, sob a presidência do
(a) Prof. (a) _____,
reuniram-se _____ os _____ docentes

_____ nas dependências do IFPR para avaliar o TCC do discente
_____ que defendeu o
trabalho _____ de _____ TCC _____ intitulado
“_____”, como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação e
Tecnologia.

O discente foi considerado: () Aprovado, () Reprovado; com o conceito _____

Observações: _____

Por ser verdade firmamos o presente.

Assinaturas:

Prof. (a):

(Orientador)

Prof. (a):

(Avaliador 1)

Prof. (a):

(Avaliador 2)

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

Importante: Favor não se esqueça de entregar esta ata de Avaliação preenchida e assinada, juntamente com o Ofício de Encaminhamento (Anexo 6) ao Professor da disciplina de TCC.

ANEXO 6
OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO RESULTADO FINAL TCC

A Sua Senhoria, o (a) Senhor (a)
Nome do Professor da Disciplina de TCC
Professor da disciplina TCC – IFPR/Campus Jaguariaíva

Assunto: Resultado de defesa de TCC

Prezado (a) Professor (a),

Encaminho em anexo as Fichas de Avaliação (Anexo 4 e 4.1) e a Ata de Defesa (Anexo 5), bem como duas (02) cópias digitais Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do (a) discente _____, com trabalho intitulado

“

_____” do curso de Especialização em Educação e Tecnologia, do Instituto Federal do Paraná, Campus Jaguariaíva.

Declaro que todas as alterações sugeridas pela Banca Examinadora foram adequadamente realizadas e o TCC em questão encontra-se dentro das normas estabelecidas pela ABNT e recomendações do IFPR.

Atenciosamente,

Prof. (a): _____
Orientador (a)

TERMO DE COMPROMISSO

De acordo com a Resolução IFPR nº 09, de 13 de maio de 2014, que fixa as normas e procedimentos para funcionamento dos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, em nível de Pós-Graduação, no IFPR, o Diretor Geral do Campus Jaguariaíva, Paulo Sergio Horst, professor de Ciência da Computação, inscrito no Siape 1228633, vem por meio deste firmar compromisso junto à Pró-Reitoria de Ensino, para oferta do curso de Especialização em Educação e Tecnologia no Campus Jaguariaíva.

Jaguariaíva, 16 de maio de 2017.

Diretor(a) Geral – Campus Jaguariaíva